

CAPÍTULO 5

O QUE FAZER EM CASOS DE FERIDAS

Maria Eduarda Lima Santos da Silva
Maria Victória Ferreira Sousa



Se perceber algo diferente nos pés: procure sua equipe de saúde!



Procure imediatamente sua Unidade de Saúde se uma bolha, corte, arranhão ou ferida aparecer no seu pé... As feridas devem ser tratadas na hora, para evitar complicações!



© [Tanaka, et al, 2020] e [Sociedade Brasileira de Diabetes, 2021]

O seu médico ou enfermeiro poderá fazer um curativo na ferida!

Os curativos são uma forma de tratamento da ferida! Consistem na limpeza e aplicação de material sobre a ferida para sua proteção, melhorando a cicatrização.



É importante manter os curativos limpos e trocá-los conforme orientações!



A troca de curativos proporciona limpeza às lesões, diminui risco de infecções e ajuda no processo de cicatrização.

Orientações para a realização de troca de curativos em casa, se necessário



1

Reservar local limpo para realizar a troca e separar os materiais necessários: soro fisiológico 0,9% estéril, agulha estéril, gaze estéril, óleo vegetal, faixa crepe e fita crepe.

2

Lavar bem as mãos com água e sabonete.

3

Retirar o curativo anterior e jogá-lo em um saco de lixo. Caso o curativo a ser retirado estiver grudado na ferida, utilize soro fisiológico para umedecer o curativo e removê-lo.

4

Furar o saco do soro com a agulha e irrigar bem a ferida com soro em jato.

5

Secar as bordas com a gaze e jogá-la no saco de lixo. Atenção: não esfregue a ferida!

6

Passar o óleo ao redor da ferida e nas bordas.

7

Cobrir a ferida com as gazes umedecidas com soro fisiológico e recobrir com gazes secas. Depois, enfaixe no sentido dos pés para o joelho.

Atenção!

É preciso estar atento aos sinais de infecção.

As infecções associadas ao pé diabético são complicações frequentes que precisam de atenção para o diagnóstico precoce e tratamento correto, com o intuito de prevenir desfechos mais graves. Assim sendo, o paciente diabético deve avaliar os pés todos os dias e estar sempre atento para os sinais de infecção.

Os sinais e sintomas de alerta para a infecção no pé diabético são:

- ✓ Dor ou incômodo nas feridas ou em outras regiões do pé que antes não eram sentidas.
- ✓ Aumento da temperatura da região.
- ✓ Odor fétido.
- ✓ Surgimento de vermelhidão, inchaço, endurecimento ou bolhas próximo da ferida.
- ✓ Presença de secreção purulenta.

Ademais, o paciente deve se preocupar com a **persistência de feridas que não cicatrizam mesmo com o tratamento adequado** e com sinais e sintomas sistêmicos que surgem em infecções mais graves como **febre, vômito, taquicardia, hipotensão, confusão mental, leucocitose e hiperglicemia severa**, por exemplo.

Ausência de dor não significa ausência de infecção!



É importante que o paciente entenda que a ausência de dor não exclui a possibilidade de infecção, tendo em vista que em pacientes diabéticos a neuropatia pode fazer com que essa sensação dolorosa esteja ausente.

A infecção deve ser tratada o mais rápido possível!



O tratamento da infecção pode ser ambulatorial ou hospitalar e a identificação dos sinais de alerta deve ser seguida da busca por atendimento médico, visando uma melhor classificação da gravidade da infecção, identificação da etiologia e tratamento adequado. Assim sendo, a conduta irá variar de acordo com o grau da infecção e pode requerer exames complementares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

FERREIRA, R. C. Pé diabético. Parte 1: Úlceras e Infecções. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 55, n. 4, p. 389-396, 2020.

MATTOS, L. *et al.* **Infecção no pé diabético.** Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Departamento de Doenças dos Pés e Neuropatias. **Manual de cuidados com os pés para pessoas com diabetes**, 2ª ed, 2021. E-book.

TANAKA, A. *et al.* **Manual de Educação sobre Doenças Crônicas Não Transmissíveis Baseado em Evidências.** Porto Alegre: UFRGS, 2020.